

San Pablo:

Constituida a A.I.A. do Brasil

Por decisão aprovada na reunião realizada no dia 10 passado, uma Assembléia convocada pelos chefes das três igrejas armênicas, a pedido das instituições e correntes políticas da coletividade, realizada na sede da Sociedade Beneficente e Cultural Marachá, em São Paulo, no dia 17 de janeiro passado, deliberou a constituição da A.I.A. Assembléia Interinstitucional Armênia do Brasil.

Constituída por representantes de diversas entidades armênicas, a A.I.A. terá como finalidade única e específica reivindicar o reconhecimento do genocídio armênio nos fóruns nacionais e internacionais.

A ata da fundação recebeu a assinatura dos representantes das seguintes entidades presentes a reunião:

. Associação Cultural Tekeyan
. Associação Cultural Armênia de São Paulo
. Sociedade Cultural Ararat
. Sociedade Beneficente das Senhoras Armênicas do Rio de Janeiro
. Jornal Notícias Armênicas
. Seleção Musical Armênia
. Associação Armênia Monte Ararat do Rio de Janeiro
. Igreja Central Evangélica Armênia

. Conselho Central da Igreja Evangélica Armênia
. Conselho Administrativo Central da Comunidade Apostólica Armênia do Brasil
. Casa de Hadjin
. Núcleo Armênio Brasileiro do PMDB
. Paróquia Armênia Católica do Brasil
. Jornal SARDARABAD
. União Geral Armênia de Beneficência

. Juventude Evangélica Armênia
. Departamento de Jovens Armenig da UGAB
. Prelado Titular da Diocese da Igreja Apostólica Armênia do Brasil
. Jornal Sharjum
. União Juventude Armênia
. Sociedade Beneficente e Cultural Marachá

*** **

COMUNIDADE APOSTÓLICA ARMÊNIA DO BRASIL

Av. Santos Dumont, 55
01101 - São Paulo - Brasil
Fones: 228-6597, 228-5239

COMUNIDADE EVANGÉLICA ARMÊNIA DO BRASIL

Av. do Estado, 1191
01107 - São Paulo - Brasil
Fone: 221-6969

COMUNIDADE CATÓLICA ARMÊNIA DO BRASIL

Av. Tiradentes, 718
01102 - São Paulo - Brasil
Fones: 227-6703, 228-4084

São Paulo, 11 de janeiro de 1986.

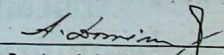
CONVITE

Temos o prazer de nos dirigirmos a todas as Entidades Armênicas do Brasil, a pedido de Instituições e Correntes de Opinião da Coletividade, para convidá-las a participar da reunião que se realizará no próximo dia 17, sexta-feira, às 21 horas, na Sociedade Beneficente e Cultural Marachá, com a finalidade de constituir a Assembléia Interinstitucional Armênia do Brasil.

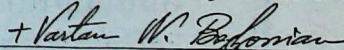
Imploramos as bênçãos do Altíssimo sobre nossa Coletividade e sobre todo o Povo Armênio.


Dom Datev Karibian

Prelado da Diocese da Igreja Apostólica Armênia do Brasil


Revdo. Antonio Dominoni

Pastor da Igreja Central Evangélica Armênia do Brasil


Dom Vartan W. Boghossian

Exarca Apostólico Armênio da América Latina

Texto de la invitación cursada por los jefes religiosos de las tres iglesias armenias, Monseñor Datev Gharibian, R.P. Antonio Dominoni y Monseñor Vartán W. Boghossian, a todas las instituciones de la colectividad, para la formación de la A.I.A.

COLETIVIDADE ARMENIA DE SAO PAULO DECIDE INSTITUIR A A.I.A. NO BRASIL

Em reunião realizada no último dia 10 de janeiro, no Salão do Centro Armênio, em São Paulo, por convocação da Associação Cultural Tekeyan; Associação Cultural Armênia e Sociedade Cultural Ararat, que contou com a presença de representantes das três igrejas, decidiu-se, em consenso e por unanimidade, instituir-se nesta coletividade uma entidade com os

mesmos objetivos da AIA-Assembléia Interinstitucional Armênia, de Buenos Aires. A fundação será oficializada durante Assembléia a ser instalada em 17 de janeiro, na Sociedade Beneficente e Cultural Marachá.

A reunião contou com a presença de Mgrditch Anak, membro do Conselho Profissional Argentino-

(cont. pág. 3)



De esq. a der.: R.P. Iesnig Guzzellian, Sr. Archavil Donellian, Pastor Antonio Dominoni, Mons. D. Vartán W. Boghossian, Mons. Datev Gharibian, Dr. Fernando Gasparian, Ing. Meguerditch Anak y Sr. Peniamin Distchehenian.

LUCIX
VIAJES S.A.
Directora

Lidia Guezikaraian de Martínez

-ATENCIONES ESPECIALES PARA LA COLECTIVIDAD-

Sarmiento 582. Cap.

Pasajes y excursiones

a Europa,

Asia y América

T.E.: 394-5410/4624

Joyeria

"Sarkis"

Exclusividades

Libertad 209. Cap.

Relojeria

T.E.: 35-1982

Pícolo

Ropitas para bebés y niños

Av. Córdoba 4949 Cap

T.E.: 772-2883/773-2426

ARMENIOS BUSCAM O APOIO DO GOVERNO BRASILEIRO

O ministro das relações exteriores do Governo Brasileiro Olavo Egydio Setúbal, recebeu em Brasília, no último dia 16 de Janeiro, uma comitiva liderada pelo Bispo Datev Karibian, Prelado da Diocese da Comunidade Apostólica Armênia do Brasil e por D. Vartan Boghossian, Exarca dos Armênios Católicos da América Latina, que em nome da coletividade armênia do Brasil, apresentou ao ministro um documento reivindicando o apoio do governo brasileiro junto a ONU, em favor do reconhecimento do genocídio.

O ofício, datado de 9 de janeiro, constou nos seguintes termos:

"Exmo. Sr. Olavo Egydio Setúbal
Ministro de Estado das Relações Exteriores,

Nós, Igrejas e Instituições Armênicas do Brasil, abaixo assinadas, temos a honra de nos dirigirmos a Vossa Excelência para respeitosa e expormos e solicitarmos quanto segue.

A Organização das Nações Unidas, através da sua Subcomissão de Prevenção de Discriminações e Proteção das Minorias, aprovou no dia 29 de agosto de 1985, o Relatório sobre 'Prevenção e Sanção do Crime de Genocídio' do perito Inglês Benjamin Whitaker. No parágrafo 24 desse documento se menciona expressamente o Genocídio cometido, no início deste século, contra o Povo Armênio.

Esse ato de justiça e de respeito à verdade histórica e de fundamental importância para o Povo Armênio disperso pelos continentes após o massacre de 1915, quando 1.500.000 de armênios foram privados do mais elementar direito do ser humano: o direito a vida.

Apesar das irrefutáveis provas existentes e dos inúmeros protestos apresentados, desde 1915, por Governos, Instituições e Personalidades, o agressor jamais reconheceu o Genocídio cometido.

A ação reivindicatória dos Armênios foi então orientada para o foro internacional da Organização das Nações Unidas onde obteve-se, em agosto, o primeiro reconhecimento do genocídio por um Organismo Internacional.

Em fevereiro próximo a Comissão de Direitos Humanos da ONU deverá tomar conhecimento do documento aprovado pela Subcomissão de Prevenção de Discriminações e Proteção das Minorias.

Dirigimo-nos, assim, a Vossa Excelência para solicitar que nosso querido Brasil, que ama e promove a Paz, fiel a sua vocação democrática e a seu amor a liberdade e a justiça, proteja e defenda o documento elaborado pela citada subcomissão.

O Brasil está entre as nações que acolheram com carinho os armênios superstitos do Genocídio de 1915. Somos profundamente agradecidos pela atenção e generosidade dispensadas a nossos pais. Eles se integraram a vida nacional e puseram a serviço da segunda Pátria seus melhores esforços, corroborados pela inóclota trabalhadora e pacífica do Povo Armênio. Ensinaram-nos também a amar e servir esta terra maravilhosa onde nascemos.

Estamos certos que, através de Vossa Excelên-

(cont. pág. 4)

Coletividade armênia de S. Paulo decide instituir a A.I.A.

no-Armênio e representante da AIA de Buenos Aires, que na ocasião transmitiu conceitos sobre os objetivos da entidade e sua criação.

"Eu estou aqui para transmitir uma experiência inédita na história da diáspora", disse ele, que em seguida explicou como nasceu a entidade em Buenos Aires.

Segundo ele, a AIA não surgiu por casualidade, e sim veio responder a um apelo interno da Comunidade Armênia da Argentina. E uma frente comum e democrática, que reúne diferentes entidades armênias, independentemente de seus posicionamentos políticos e religiosos, em torno de um objetivo único, comum a todos os armênios. Não é uma entidade com finalidades revanchistas ou vingativas, mas de direitos humanos, sua finalidade única é reivindicar junto a Nação o reconhecimento histórico do genocídio praticado entre os anos de 1915 e 1917, quando foram exterminados 1.500.000 armênios.

Além destas explicações, Anak respondeu as indagações dos presentes e relatou algumas das conquistas da AIA de Buenos Aires, como por exemplo, a



Aspecto do plenário.

menção da Subcomissão da ONU Para a Prevenção de Discriminação e Proteção das Minorias, de aprovação em 07 de agosto de 1985, em Genebra, um documento confirmando as acusações de que o império otomano eliminou cerca de 1.500.000 armênios em 1915 e 1916, durante sessão solene que contou com a presença do Dr. Roberto Malkassian, designado pela AIA de Buenos Aires para representar a comunidade armênia junto a ONU.

Após estas considerações, Anak manifestou votos de que a idéia de unanimidade de ações fosse adotada também em São Paulo e o assunto foi exaustivamente discutido entre os presentes, até a aprovação da decisão de se

criar no Brasil, com sede em São Paulo, com sede em São Paulo, uma instituição semelhante a AIA de Buenos Aires no tocante aos objetivos.

Dentre as personalidades presentes a reunião, figuravam o Bispo Datev Karibian, Prelado da Diocese da Igreja Apostólica Armênia do Brasil; D. Vartan W. Boghossian, Exarca dos Armênios Católicos da América Latina; o Pastor Antonio Dominoni, da Igreja Evangélica Armênia; o Padre Yesnig Guzzelian, da Igreja Apostólica Armênia; Archavil Donellian, presidente do Conselho Representativo Central da Comunidade Apostólica Armênia do Brasil e Dr. Fernando Gasparian, secretário de Relações Internacionais do PMDB.

Dr. Dante Giampaolo

Contador Público (U.B.A.)

Impuestos-estados contables-costos-sistemas

Espana 275. 2º P. ofic. 9. Avellaneda. Bs. As.

T.E.: 942-4054/9558 y 201-6781

Calzados

LUCERNA

Carteras

Damas y niños

Federico Lacroze 2500. Cap.

T.E.: 771-7346

Confitería "Oriente"

FABRICANTES DE CADAIF Y FILA CRUDO
ESPECIALIDAD EN POSTRES, DULCES
Y EMPANADAS ORIENTALES

Scalabrini Ortiz (ex Cánning) 1555. T.E.: 71-2228

Estudio Jurídico

Dr. Roberto Malkassian y Asoc.
Abogados

Corrientes 1296 7º 74

De 12.00 a 18.00 hs.

T.E.: 35-1632 / 35-9504

Lutufyan Hnos. S.A.

Fábrica de pañuelos y toallas

Estamperías

y tintorerías de hilados

Larrea 738

Francia 275

Cap. Fed.

San Martín (Pcia. de Bs. As.)

Moda infantil y juvenil
1 a 16 años

Vestidos-soleros-conjuntos

de Kaloghlian Hnos.

Cucha Cucha 1770 (1416) Capital
T.E.: 58-6811



ARMENIOS BUSCAM O APOIO DO GOVERNO BRASILEIRO

(cont. de pág. 3)

cia, nosso Brasil seguirá defendendo o Povo Armênio, fiel a sua história, fé e cultura.

Receba, Excelência, nossos profundos sentimentos de gratidão e estima".

Assinaram o ofício acima as seguintes entidades:

- . Igreja Apostólica Armênia do Brasil - D. Datev Karibian
- . Igreja Católica Armênia - D. Vartan W. Boghossian - membro da CNBB
- . Conselho da Paróquia Armênia Católica
- . Sociedade Beneficente e Cultural Marachá
- . Centro Cultural Armênio de São Paulo Tró
- . Sociedade Artística Melodias Armênicas - Clube Armênio
- . Igreja Central Evangélica Armênia do Brasil - Pastor Antonio Dominoni
- . Conselho Administrativo

Central da Igreja Apostólica Armênia

. União Geral Armênia de Beneficência

. Conselho da Igreja Central Armênia

. União Juventude Armênia

. Sociedade Cultural Ararat

. Seleção Musical Armênia

. Sociedade Beneficente das Senhoras Armênicas do Rio de Janeiro

. Jornal Notícias Armênicas

. Jornal SARDARABAD

. Associação Armênia Monte Ararat do Rio de Janeiro

. Jornal Sharyum

. Associação Cultural Armênia de São Paulo

. Associação Cultural TEKEYAN

. Departamento de Jovens Armênios da UGAB

. Paróquia Armênia Católica São Gregório Iluminador

. Comitê Armênio Brasileiro PMDB

. Sociedade Beneficente de Damas Brasil Armênia

Anak sugere unidade de ação

"A coletividade armênia da Argentina está convencida da necessidade da unidade de ação em torno da busca do reconhecimento do genocídio", declarou Mgrdich Anak, membro do Conselho Profissional Argentino Armênio e representante da AIA - Assembléia Interinstitucional Armênia de Buenos Aires, em entrevista que concedeu ao Jornal SARDARABAD, em 16 de janeiro passado, durante visita a coletividade armênia de São Paulo.

Ele realizou a visita a convite de três entidades armênicas de São Paulo: Associação Cultural TEKEYAN, Associação Cultural Armênia de São Paulo e Sociedade Cultural Ararat, a fim de transmitir algumas informações sobre a AIA, que em Buenos Aires reúne diferentes entidades armênicas, independentemente de posicionamentos políticos e religiosos, com a finalidade única de reivindicar o reconhecimento do genocídio. Anak, que integra a Assembléia desde a fundação, tendo inclusive participado das reuniões preliminares, explicou que embora estando no Brasil para uma visita de caráter pessoal, veio com o apoio unânime dos delegados das diversas instituições que integram a AIA, "inclusive eles me desejaram êxito nesta visita e nas atividades que eu empreenderei em São Paulo", afirmou.

Anak comentou também, que praticamente desde a fundação a AIA de Buenos Aires tem recebido a visita de membros da coletividade armênia de São Paulo interessados em acompanhar seu desenvolvimento, inclusive houve visitantes que presenciaram reuniões da Assembléia. Falando sobre a importância destes contatos ele disse: "nós também estávamos interessados em transmitir a consolidação desta nossa experiência e portanto, cada vez estamos mais convencidos de que a AIA deve projetar-se e de que devem surgir entidades similares em outras comunidades. E uma questão de necessidade de agregarmos esforços das diversas partes da diáspora, dando conteúdo orgânico a busca do reconhecimento do genocídio".

Após os contatos firmados em São Paulo durante a visita Anak disse que vê com muito otimismo e satisfação o alto grau de mobilização que existe aqui em torno dos objetivos armênios e disse desejar que esta realidade venha a contagiar outras comunidades. Revelou-se entusiasmado com os jovens que demonstraram grande interesse pela causa.

Referindo-se a decisão de se criar no Brasil uma entidade com finalidades semelhantes as da AIA de Buenos Aires, ele disse, "considero este um passo importante, será uma data

histórica para esta comunidade".

Ele fez questão de citar que a AIA de Buenos Aires conseguiu manter-se firme desde a sua criação, ou seja em seus 20 meses de existência, porque seguiu rigorosamente seus princípios fundamentais e afirmou "não só em Buenos Aires, mas em todas as comunidades e fundamental a participação massiva de seus membros e é também fundamental a denominação Assembléia, porque seu mecanismo e sua forma de deliberar e uma assembléia permanente".

Quanto ao relacionamento que deverá haver entre a A.I.A. de Buenos Aires e a entidade que será fundada em São Paulo, Anak comentou "nos entendemos que estas serão duas entidades independentes, porque cada qual responde a sua própria realidade interna; porém, como se trata de um mesmo objetivo, de uma metodologia quase idêntica, provavelmente existirá uma reciprocidade de cooperação, que será um mecanismo para organizar internacionalmente as comunidades armênicas radicadas em distintos países, em redor de um tema tão aglutinante quanto este do reconhecimento do genocídio armênio através dos meios pacíficos".

Segundo Anak, na Argentina a AIA veio responder a

(cont. en pág. 5)

U.G.A.B.

Instituto

Marie Manoogian

Año lectivo 1986

-Abierta la inscripción-

**GUARDERIA
JARDIN DE INFANTES
PREESCOLAR**

COLEGIO PRIMARIO 1º a 7º GRADO

**BACHILLERATO MERCANTIL 1º a 4º Año
BACHILLERATO NACIONAL 5º AÑO**

Comedor escolar - biblioteca - gran gimnasio
orientación artística - cursos de apoyo - transporte
Idiomas - computación

Actividades estudiantiles - coro

Integre a sus hijos a la comunidad armenia,
desde Parecordzagán

**INFORMES E INSCRIPCIONES EN SECRETARIA
ARMENIA 1322. CAPITAL T.E.: 773-2820 y 772-2617**



**Asesoría técnica de riesgos industriales
y contratación de seguros generales**

Operamos hace más de 20 años
con las mejores compañías del país

BONIFICACIONES Y REINTEGROS A LA COLECTIVIDAD

BME, MITRE 777 7º B, Capital
T.E.: 49-1942/1886

Carta enviada al Ministro de Relaciones Exteriores de Brasil

prct. GA-01/86
São Paulo,
9 de janeiro de 1986

Exmo. Sr.
Olavo Egydio Setúbal
Ministro de Estado
das Relações Exteriores,

jamais reconheceu o Genocídio cometido.

A ação reivindicatória dos Armênios foi então orientada para o foro internacional da Organização das Nações Unidas onde obteve-se, em agosto, o primeiro reconhecimento do genocídio por um Organismo Internacional.

Em fevereiro próximo a Comissão de Direitos Humanos da ONU deverá tomar conhecimento do documento aprovado pela Subcomissão de Prevenção de Discriminações e Proteção às Minorias.

Nós, Igrejas e Instituições Armênicas do Brasil, abaixo assinadas, temos a honra de nos dirigirmos a Vossa Excelência para respeitosamente expormos e solicitarmos quanto segue.

A Organização das Nações Unidas, através da sua Subcomissão de Prevenção de Discriminações e Proteção às Minorias, aprovou no dia 29 de agosto de 1985, o Relatório sobre "Prevenção e Sanção do Crime de Genocídio" do perito inglês Benjamin Whitaker. No parágrafo 24 desse documento se menciona expressamente o Genocídio cometido, no início deste século, contra o Povo Armênio.

Esse ato de justiça e de respeito a verdade histórica é de fundamental importância para o Povo Armênio disperso pelos continentes após o massacre de 1915, quando 1.500.000 de armênios foram privados do mais elementar direito do ser humano: o direito a vida.

Apesar das irrefutáveis provas existentes e dos inúmeros protestos apresentados, desde 1915, por Governos, Instituições e Personalidades, o agressor

Estamos certos que, através de Vossa Excelência, nosso Brasil seguirá defendendo o Povo

Armênio, fiel a sua história, fé e cultura.

Receba, Excelência, nossos profundos sentimentos de gratidão e estima".

Igreja Apostólica Armênia do Brasil, D. Datev Karibian; Igreja Católica Armênia, Dom Vartan W. Boghossian, membro da CMBB; Conselho da Paróquia Armênia Católica; Sociedade Beneficente e Cultural Marachá; Centro Cultural Armênio de São Paulo Trô; Sociedade Artística Melodias Armênicas, Clube Armênio; Igreja Central Evangélica Armênia do Brasil, Pastor Antonio Domini; Conselho Administrativo Central da Igreja Apostólica Armênia; União Geral Armênia de Beneficência; Conselho da Igreja Central Armênia; União Juventude Armênia; Sociedade Cultural Ararat; Seleção Musical Armênia; Sociedade Beneficente das Senhoras Armênicas do Rio de Janeiro; Jornal Notícias Armênicas; Jornal SARDARABAD; Associação Armênia Monte Ararat do Rio de Janeiro; Jornal Sharyum; Associação Cultural Armênia de São Paulo; Associação Cultural TEKEYAN; Departamento Jovens Armenig; Paróquia Armênia Católica São Gregório Iluminador; Comitê Armênio Brasileiro PMDB; Sociedade Beneficente de Damas Brasil, Armênia.

Brasil:

Plaza Armenia en Penapolis

ՀԱՅ ԿԱԹՈՒԼԻԿ ԱՊՈՍՏՈՐԻԿԱՆԻ ԼՍԻՏԻ ԱՄԵՐԻԿԱՅԻ
EXARCADO APOSTOLICO ARMENIO PARA AMERICA LATINA

Carta - Circular Prot. AR-005/86
Buenos Aires, 12 de febrero de 1986.

A las Iglesias, Medios de Comunicación e Instituciones de la Colectividad Armenia en Argentina:

Tengo el placer de comunicar que el pasado 24 de enero el Intendente Municipal y la Cámara de Concejales de la ciudad de Penapolis, mi ciudad natal, en el interior del Estado de San Pablo, en Brasil, nombró "ARMENIA" una de las plazas de la ciudad.

La "PLAZA ARMENIA" ya está siendo remodelada y su reinauguración está prevista para el inicio de abril.

La ciudad de Penapolis dista 482 km de la capital, San Pablo; fue fundada en 1908 y su nombre es un homenaje al entonces Presidente de la República, Afonso Pena. Tiene 50.000 habitantes, entre ellos varias familias arménias.

El nombramiento de la Plaza Armenia tuvo lugar por una solicitud hecha a las autoridades municipales, el año pasado, con ocasión del 70º aniversario de la Masacre.

El hecho nos llena de orgullo, júbilo y gratitud, y es un homenaje más al glorioso Pueblo Armenio.

+ Vartan W. Boghossian

Mons. Vartan W. Boghossian
Exarca Apostólico Armenio
de América Latina

laborou o amadurecimento do pensamento com relação a unidade de ação em torno dos mesmos objetivos das comunidades armênias".

Ele lembrou a necessidade de se reinterar que a AIA e uma "frente unitária, humanística e democrática, que tem como objetivo fundamental o reconhecimento histórico internacional do genocídio" e explicou que a Assembleia reconhece a Mãe Pátria como uma realidade inquestionável.

Expressando seu ponto de vista pessoal quanto a este aspecto, declarou: "A Mãe Pátria é uma realidade global e reconheço a ela como a Pátria de origem dos armênios, ponto de

partida de todas as suas reivindicações e uma grande realidade inquestionável, porque nas últimas décadas o povo armênio de forma majoritária vive em seus próprios territórios, cresce e se desenvolve em paz, participando do mundo, da humanidade e da luta por uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária".

Finalizando, Anak fez questão de registrar que sentiu-se muito honrado em ser recebido pelos três chefes religiosos das Igrejas desta coletividade e concluiu: "esta visita me trouxe muita alegria, principalmente porque pude constatar que tenho aqui muitos amigos".

ANAK SUGERE UNIDADE DE AÇÃO

(cont. de pág. 4)

um apelo da coletividade, "com o retorno da democracia na Argentina, foi

possível se organizar esta entidade de forma aberta e pública, uma entidade de

direitos humanos vinculada particularmente com temas armênios. Também co-

Joyería Papazian
ORO-BRILLANTES
Libertad 333-124
Buenos Aires

Su café molido al gusto oriental
"Gran Visir"

PROBING
Consultores de Empresas
• Asesoramiento impositivo
• Sociedades comerciales
• Asesoramiento a la dirección
Paraná 539 - 4º Of. 29
(017) Capital - T.E.: 46-6727

CASA Rivera
CORALLO, CUFARO Y CIA.
Remises
Sepellos
Traslados
Jubilados, pensionados, cónyuges y filiares. sin cargo
T.E.: 773-2800/772-3288

Autoservicio total "COOPAR"
A 3,99 tubo de 3 pelotas tenis Lincoln Granda
AV. V. SARFIELD 4243 (1605) MUNRO T.E.: 762-3596

CASA Panossian
Artículos para el hogar
Regalos
Platería, Cristalería,
Marroquinería, Porcelana,
Cerámica
Listas de Casamiento
-Tarjetas de Crédito-
Av. Alvarez Thomas 1333 (1427) T.E.: 551-6514



Derrota de D. Armenio ante El Porvenir



EL PORVENIR 2 - D. ARMENIO 1

En una nueva fecha del campeonato de fútbol de Primera "B", Deportivo Armenio se enfrentó a El Porvenir, en cancha de este último equipo.

El encuentro, de variadas alternativas, arrojó un resultado favorable al equipo local, que batió a Armenio por dos tantos contra uno.

Los goles fueron cometidos por Montagiani (el Porvenir) a los treinta y siete minutos del primer tiempo; Oviedo (Deportivo Armenio), a los dos minutos de la etapa complementaria, y Bustos (El Porvenir) a los veintisiete minutos.

En la próxima fecha, Deportivo Armenio, como local, se enfrentará a Villa Dálmine.

Esperamos que esta vez, la suerte esté del lado de Armenio, e invitamos a todos los integrantes de la colectividad a alentar al equipo, en esta nueva etapa de su ascenso a Primera "B".

POSICIONES

ZONA B	Pts.	J.	G.	E.	P.	Gf.	Gc.
Tigre	8	5	4	—	1	6	2
El Porvenir	6	5	2	2	1	6	4
Estudiantes	6	5	2	2	1	5	4
Bánfield	5	5	2	1	2	5	5
Villa Dálmine	5	5	2	1	2	3	3
San Miguel	5	5	2	1	2	5	6
Dep. Armenio	4	5	2	—	3	4	4
All Boys	4	5	1	2	2	5	6
Colón	4	5	1	2	2	5	7
Quilmes	3	5	1	1	3	4	7

Sr. Meguerditch Tahta, su fallecimiento

El martes 25 de febrero ppdo., falleció en esta Capital un conocido integrante de nuestra comunidad, el Sr. Meguerditch Tahta.

Nacido en Cesárea, en 1901, el Sr. Tahta había desarrollado sus estudios en su ciudad natal y en Estambul.

Arribó a nuestro país, en 1967, junto con su familia, y rápidamente se abocó a desarrollar tareas comunitarias. En tal sentido, fue integrante de la Comisión Directiva de la Iglesia San

Jorge de Vicente López, en la que trabajó durante años para el logro de los objetivos comunitarios.

Fue un creyente ejemplar, dotado de fuertes valores morales, que le hicieron ganar el respeto y reconocimiento de todos sus connacionales.

Sus restos fueron trasladados al Cementerio Armenio, tras el último adiós, en la Iglesia Armenia de Vicente López.

Eterno descanso a su alma...

¿Recuerdas?

gerarán".

Pero no, los ojos del niño, del que en su corazón nostalgia tendrá, guarda en su recuerdo las cosas hermosas, sabores, colores, aromas, sonidos que ya no han de encontrar...

¡Sonríe si quieres, pero como los de su tierra, jamás hallarán! Esto todo quedó allá...

Jazmin

Dr. Jorge G. Derkrikorian

Odontología, Cirugía y Traumatología
Bucomáxilofacial

Lunes a Viernes 14:30 a 20:30 Hs.

Olleros 4165 - 1° A

Opiniones de los jóvenes
que viajaron a Armenia:

Era difícil, pero lo logramos



Los egresados del Instituto Marie Manoogian con la presidencia del Comité de Relaciones Culturales de Armenia con la Diáspora.

Costó pero lo hicimos, dije, y así fue. Una experiencia digna de elogios; logramos conseguir nuestra tan ansiada meta: el viaje a Armenia. Y valió la pena; por supuesto que sí.

Personalmente, contribuyó a asentar mis sentimientos y a descubrir varias facetas de nuestra Madre Patria y su gente.

Jamás podré olvidar la visita a Dzidzernagapert, que significó para mí el momento de mayor emoción; las visitas a Etchmiadzin y nuestro encuentro con S.S. Vazkén I, Catolicós de todos los armenios; el paisaje del lago Seván, la brillantez de las construcciones y los monumentos. En fin, todo es inolvidable; nada podrá alejarse de nuestras retinas por el resto de nuestras vidas.

Debemos amar a Armenia sin distinción de banderas políticas, y contribuir para que todos los jóvenes armenios de la diáspora pongan sus pies en ella.

Un viaje como el que acabamos de realizar, produce en todo armenio un gran enriquecimiento interior. Y se toma conciencia de ello al regreso, cuando nos planteamos nuestras vivencias, durante este corto período de apenas doce días. Aflora inmediatamente el deseo de reencontrarnos con la Patria de nuestros ancestros, aquella que siempre estará dispuesta a recibirnos.

Cómo rechazar semejante invitación, cuando por nuestras venas corre sangre armenia, seal cual fuere nuestro lugar de nacimiento.

Para mí, en particular, fue una experiencia muy positiva, algo dentro de mí me anticipaba los hechos. Ese algo son los sentimientos que, repito, se ven asentados tras este maravilloso viaje.

Aceptemos a Armenia tal como es, con sus virtudes y defectos, y cumplamos con esta frase tan común pero necesaria "pongamos to-

dos nuestro granito de arena para que Armenia siga floreciendo".

Hablaba antes del costo; cualquier esfuerzo es válido para una consigna similar. Dios quiere que vuelva a repetirse.

Queda mucho por decir, pero el relato sería interminable. Sólo deseo agradecer a nuestros padres, quienes tanto trabajaron para lograr el objetivo; a Recordzagán y su gente, que en una verdadera actitud laboriosa envía todos los años a sus jóvenes egresados para que formen su propia imagen acerca de Armenia; a mi querido Instituto Marie Manoogian, donde —entre otras cosas, aprendí a amar a la Patria; y a todos aquellos que contribuyeron a la concreción de este anhelado viaje. Simplemente, muchas gracias.

Madre Patria, Madre hay una sola y Patria... usted lo sabe, piénselo.

Jorge Luis Chimchirian

Dr. Roberto Polatian y Asoc.

Contadores Públicos
Asesoramiento, Gestiones y Constitución de
Sociedades, en el Exterior y Nacionales
Auditoría - Impuestos

Sarmiento 2068, 3° Piso
Buenos Aires

T.E.: 49-4681
Telex 17805-Dinto-AR

★ Fábrica de
★ guardapolvos y camisas
★
★ Ereván S.A.
★ Ventas por mayor
★
★ Larrea 337, (1030) Cap.
★

Intervención del Movimiento Internacional por la Unión Fraternal entre las Razas y los Pueblos sobre los temas 8 y 18 de la 42ª sesión de la Comisión de Derechos Humanos de la O.N.U. efectuado por el Dr. Roberto M. Malkassian

20 DE FEBRERO DE 1986

Señor Presidente:

La Organización que represento considera necesario efectuar ciertas observaciones relativas al tema 8 del Orden del Día.

Cuando culminaba el movimiento por la descolonización de los pueblos del Tercer Mundo, en la década de los años sesenta, se iniciaba, casi inmediatamente, el proceso de neocolonialismo económico. Dicho proceso hacía necesaria la existencia de regímenes de partidos totalitarios y gobiernos militares que, en el mejor de los casos, se calificó de "fuertes".

El objetivo era desarrollar esos países, no de acuerdo con la voluntad de las mayorías nacionales, sino respondiendo a intereses foráneos.

Así, bajo la excusa de un supuesto "clima de paz", se fue prohibiendo la formación de partidos de oposición, de sindicatos autónomos, de asociaciones de campesinos y de organizaciones populares, en general.

En el terreno socio-económico, la pretensión de desarrollar a estos pueblos en contra de las aspiraciones populares demostró ser falaz. Ello quedó evidenciado por el fracaso de las políticas económicas aplicadas, que generaron una deuda externa sin precedentes, debida, en parte, al deterioro de los términos de intercambio, a las políticas proteccionistas del mundo industrializado y a la recesión internacional.

A esto debe sumarse la inmensa fuga de capitales que benefició exclusivamente a ciertas minorías privilegiadas y cuya responsabilidad directa debe atribuirse a aquellos gobiernos supuestamente "fuertes".

El proceso descrito no pudo haber ocurrido sin la complicidad de quienes ofrecieron sumas siderales en recursos financieros pa-

ra sostener a los sistemas autoritarios. El cuadro aquí presentado implica que el tratamiento a darse al tema de la deuda externa y su relación con el derecho al desarrollo debe realizarse en un marco político de responsabilidades compartidas en la búsqueda de los caminos para una solución equitativa y satisfactoria para las partes.

Señor Presidente, el derecho al desarrollo requiere que la decisión sobre la concepción, el método y la estrategia de dicho desarrollo corresponda a cada pueblo. Por obvio que resulte, es útil recordar que existe una evidente interdependencia entre los mecanismos de participación popular y la vigencia de los derechos económicos, sociales y culturales y los derechos civiles y políticos.

Señor Presidente, la Organización que represento también considera necesario efectuar ciertas observaciones relativas al tema del Orden del Día.

Si bien un importante número de Estados miembros de las Naciones Unidas ha ratificado los Pactos mencionados en el documento A/40/600, vemos con inquietud que la adhesión a los mismos no ha alcanzado la universalidad requerida. Entre otros casos, deseamos destacar los de Paraguay y Guinea Ecuatorial.

En el primer caso, la resolución 1985/13 de la Subcomisión de Derechos Humanos pide a esta Comisión que "recomiende al Gobierno del Paraguay la ratificación del Pacto Internacional de Derechos Civiles y Políticos", por lo que solicitamos a la Comisión que apruebe la Resolución citada y obre en consecuencia.

En el segundo caso, el Consejo Económico y Social en su Resolución 1985/39 hizo un llamamiento al Gobierno de Guinea Ecuatorial para que se

adhiera a los Pactos de 1966, entre otros instrumentos internacionales relativos a los derechos humanos y a las libertades fundamentales, lo cual lamentablemente aún no ha ocurrido.

Señor Presidente, nuestra Organización desea también manifestar su particular interés en la Resolución 40/142 de la Asamblea General, en cuanto reafirma su condena al crimen de genocidio e insta a la mejor implementación de la Convención del 9 de diciembre de 1948.

Vemos positivo e imprescindible el llamado que efectúa la Asamblea General a los Estados que aún no son parte de la Convención a que ratifiquen o se adhieran a la misma. Del mismo modo, entendemos que debe instarse a los Estados que aún no lo hayan hecho, a que adopten las medidas legislativas prescriptas en el artículo V de la Convención.

Dicha Convención ha previsto también la existencia de un órgano jurisdiccional internacional que jamás se constituyó. Esta circunstancia ha tenido como consecuencia la falta de un mecanismo de control del grado de aplicación del Convenio. A esta carencia se suma la inexistencia de un sistema de información periódica de los Estados partes en el tratado a la Organización de Naciones Unidas, tal como está previsto para los cinco Pactos internacionales a que se refiere el documento A/40/600. Entendemos que un sistema similar de información anual debe establecerse para la Convención sobre el Genocidio, por lo que esta cuestión debería incluirse, en forma permanente, en el orden del día de los Organos pertinentes de las Naciones Unidas.

(cont. en pág. 9)

Editorial:

Revisionismo soviético al Comunismo

El Primer Secretario del Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachev, acaba de realizar un profundo revisionismo al comunismo; desde luego hablando en nombre del Marxismo Leninismo, recriminó a la administración Leonid Breznev y a la gerontocracia que lo sucedió. Pero, en realidad, su planteo fue un ataque a la burocracia estancante que es sinónimo del estatismo, en aras del colectivismo socialista.

La idea de Mikhail Gorbachev de exigir una producción fija y que el excedente de este tope sea en beneficio del productor, indica la intención de entrar en una economía liberal. Este propósito no es una novedad en la U.R.S.S.; hace años, durante la administración de Leonid Breznev, se permitió a los agroganaderos que explotaran una pequeña parcela del "goljos" en provecho propio; el rendimiento en esas pequeñas parcelas duplica la producción de la tierra fiscal, en la mayoría de los casos.

También en la época de Leonid Breznev se analizó la posibilidad de dar libertad de empresa a los pequeños comerciantes y artesanos, proyecto que —sin duda— se legalizará en pocos meses.

De todos modos, lo importante es el análisis filosófico del tema, "estimulando al hombre, dándole el producto de su esfuerzo para su provecho propio, se logra un progreso en beneficio de todos".

La alta producción y la calidad tecnológica siempre se logran con la iniciativa privada, mientras que la del estado productor es magra y de baja calidad, generando una burocracia infernal a un alto costo, que frena el progreso.

China continental anunció su intención de entrar en una economía liberal; casi todos los países socialistas de Europa oriental, en cierta medida, lo practican. Es de esperar que los cambios se produzcan paulatinamente, pues una brusca modificación de los estatistas a la economía liberal produciría una alta oferta y un eficaz servicio, que provocaría un reacomodamiento en la economía occidental, con serias consecuencias sociales.

RIGAR'S
Comercio exclusivo

TERKA S.A.C.I.F.I. y A.

Fábrica de Tejidos

Fábrica:

...sto, Bs. As. T.E.: 651-1651/0634

ESTUDIO JURIDICO

Dr. Bautista Kuyumdjian
Dr. Gabriel E. Williams

Dra. Patricia Kuyumdjian de Williams

Actividad de los representantes de la A.I.A. en Ginebra

COMUNICADO DE LA A.I.A.

Prosiguiendo con las acciones relativas al reconocimiento y sanción por parte de los Organismos Internacionales del genocidio del pueblo armenio en 1915, por decisión y ejecución del Estado Turco, la Asamblea Interinstitucional Armenia de la República Argentina concurrió al 42º Período de sesiones de la COMISION DE DERECHOS HUMANOS de la O.N.U. que dieron comienzo el 3 de febrero último en Ginebra, Suiza.

La delegación de nuestra Entidad, integrada por los Dres. Roberto M. Malkassian, Juan Gabriel Tokatlian y Ricardo Issa, y presidida por el primero de los nombrados, partió desde Buenos Aires el 10 de febrero. Inmediatamente después de su arribo, se abocó a las tareas específicas, divulgando y esclareciendo los requerimientos de esta Asamblea ante los representantes de los países que conforman el alto foro mundial.

En tal sentido, desarrolló una sostenida y profusa labor, especialmente ante aquellas legaciones que carecían de los antecedentes históricos y jurídicos del caso.

A modo de continuación de las tareas ejecutadas durante el año 1985, decenas de carpetas, con abundante documentación de esa naturaleza y contundentes medios de prueba, además de un importante material bibliográfico, fueron convenientemente distribuidos sin perjuicio de la utilización y puesta en práctica de otros medios considerados idóneos para tal fin.

En la sesión del 20 de febrero, el Dr. Malkassian, asistido por los restantes miembros de la delegación de la A.I.A., ocupó la tribuna del "Movimiento Internacional por la Unión Fraternal entre las Razas y los Pueblos" para referirse, entre otros temas, a la Convención sobre el crimen de genocidio y a la Resolución 40/142 de la Asamblea General de la O.N.U. (ver texto adjunto), aprobado por consenso, el 13 de diciembre de 1985.

De su alocución, que trajo el pensamiento esencial de esta Asamblea en cuanto al modo de abordar la cuestión a la luz de la realidad objetiva del actual momento del proceso histórico, destacamos los siguientes conceptos: "Toda consideración y toda propuesta tendientes a la

mejor implementación del texto de la convención en vigor, deberán fundarse en el conocimiento previo de la realidad fáctica que las ha inspirado. Es por esta razón que estamos persuadidos de que la experiencia histórica de la Humanidad, en lo referente sobre todo a los genocidios perpetrados en nuestro siglo, constituye el antecedente necesario e imprescindible de toda medida tendiente a la eliminación de este odioso crimen".

Asimismo, el Dr. Malkassian sostuvo la necesidad de apoyar la Resolución 40/142 de la Asamblea General que condena el genocidio, insta a los países que aún no lo hicieron a ratificar su contenido y solicitar a la Comisión de Derechos Humanos de la O.N.U. la formulación de propuestas para la mejor implementación de la Convención de 1948, como así también la creación de medios de intervención inmediata y alerta para prevenir situaciones de genocidio.

Por otra parte, nuestra delegación concretó la instalación de Oficinas Permanentes de la A.I.A. en las ciudades de Ginebra, París, Washington y Khartum, que en sus respectivos medios y de acuerdo con sus propias particularidades, impulsarán el objetivo fundamental de esta Asamblea.

Assumiendo el riesgo de aparecer como obsesiva reiterativos, señalamos una vez más, que el fin que propugnamos, con errores y aciertos, pero sin jactancia ni soberbia excluyente, requiere del consenso de todos los sectores de nuestra comunidad, sin distinción alguna, toda vez que:

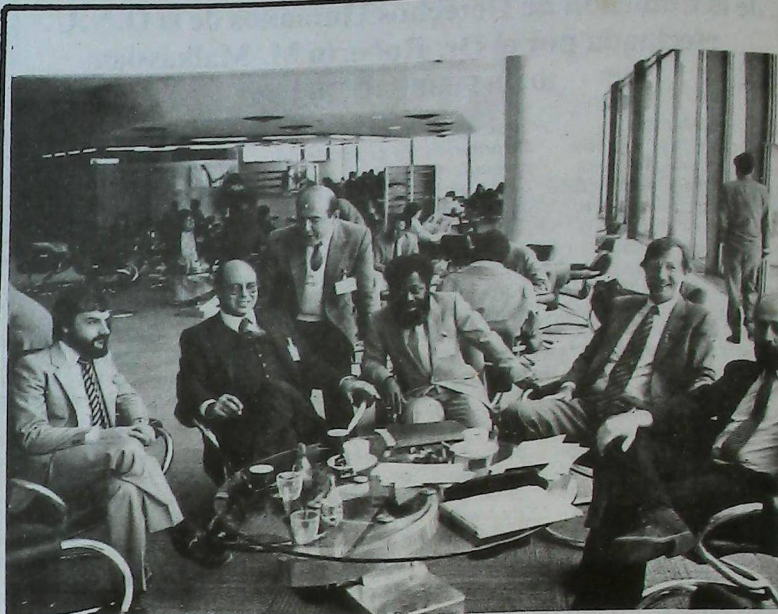
El objetivo perseguido nos atañe a todos, sin discriminaciones.

Un frente desunido fortalece teórica y prácticamente las pretensiones de inimputabilidad e impunidad del estado genocida.

El tratamiento del caso demanda imperiosamente una acción de redoblada dinámica y efectividad, en todos los aspectos.

Los fines sectoriales, por más legítimos que sean, no pueden eludir la acción concertada y fraterna, si realmente pretendemos ser consecuentes con la memoria de nuestros mártires y con sus comunes reclamos de Justicia.

Buenos Aires,
febrero de 1986



De izq. a der.: durante la 42ª sesión de la Comisión de Derechos Humanos de la O.N.U., el Dr. Ricardo Issa, el Embajador Horacio Ravenna, de la R. Argentina, el Dr. Roberto Malkassian, el prof. Eya Nchama, secretario del Movimiento Internacional para la Unión Fraternal de los Pueblos y de las Razas; el consejero jurídico de la Cancillería Argentina y representante alterno de la representación argentina, Dr. Leandro Despouy y el lic. Juan Tokatlian, miembro de la delegación de la A.I.A.

Ժընեվի մէջ գումարուած ժողովին ընթացքին: Զախէն ալ. Տոքթ. Ռիքարտո Իսսա, Արժանթինի ներկայացուցիչ ղեկավար Օրասիո Ռավեննա, Տոքթ. Ռ. Մալկասիան, Փրոֆ. Էյա Նչամա, Արժանթինի երկրորդ ներկայացուցիչ Լէանտրո Տեպույ եւ Տոքթ. Խուան Թոկատիան:

DE INTERES PARA NUESTRA CAUSA

El Senado de los EE.UU. ratifica la Convención de 1948

El Senado de los Estados Unidos de Norteamérica ratificó la Convención para la Prevención y Sanción del delito de Genocidio aprobada por la O.N.U. el 9 de diciembre de 1948, hecho

éste sumamente auspicioso que se inscribe en las recomendaciones formuladas por la reciente Resolución 40/142 de la Asamblea General de la O.N.U.



De izq. a der.: en el edificio de la O.N.U., Jean Claude Kebabdjian, director de la oficina permanente de la A.I.A. en París, el Dr. Issa, miembro de la delegación de la A.I.A. y el Embajador Horacio Ravenna, jefe de la representación argentina ante la Comisión de Derechos Humanos. Զախէն ալ. Զ. Մ. Խորհրդարի Փարիզի գրասենյակի վարիչ Ժան Գլուտ Բեպաճյան, Տոքթ. Ռ. Իսսա եւ ղեկավար Օ. Ռավեննա:

Հայկական Միջ-Միութենական Խորհուրդի Ներկայացուցիչները Վերադարձան Ժրնեկէն

Չորեքշաբթի, 1 Մարտ 1986,
Պուէնոս Այրէս վերադարձան
Միջ-Միութենական
Ներկայացուցիչները՝
Ռոպերթո Մալխասեան
և Տոբիթ Ռիքարտո Իսասան, որոնք մասնակցած էին ՄԱԿ-ի
Մարդկային Իրաւանց Յանձնախումբի 42-րդ նստաշրջանին։ Իսկ երրորդ ներկայացուցիչ՝ Տոբիթ Ռուան Թոբիթիան վերադարձաւ Ուայինկթըն։

Ժրնեկ մէջ կայացած ժողովներու ընթացքին, Միջ-Միութենական Ներկայացուցիչները լայն չփոփոխեցին իրենց դիրքերը և խորհրդակցութիւններ ունեցան նստաշրջանի 43 մասնակից երկիրներու ներկայացուցիչներուն հետ, անոնց բացատրելով ու պարզելով Հայկական ցեղասպանութեան պատմական ու իրաւական կողմերը, ինչպէս նաեւ անոնց յանձնելով համապատասխան նիւթեր ու հրատարակութիւններ։

Փետրուար 20-ին, նիստերէն մէկուն ընթացքին, ելոյթ ունեցաւ Տոբիթ Ռոպերթո Մալխասեանը, որ անդրադառնալէ ետք հարցին տարբեր կողմերուն, յատկապէս շեշտը դրաւ ՄԱԿ-ի Ընդհանուր Ժողովի Դեկտ. 13, 1985-ի 40/142 որոշումին վերաբերող կէտերը։

Ն.Մ. Խորհուրդի ներկայացուցիչները յաջողեցան Հայ Դատի Պատմութեան մէջ անհախաճեց նկատուող դրանք անհաճախելու երեք ցամաքամասերու մէջ։ Աֆրիկէ (Նարթու), Հիւսիսային Ամերիկա (Ուաշինկթըն), Եւրոպա (Ժրնեկ և Փարիզ)։



De izq. a der.: la delegación de la A.I.A. con Jean Claude Kebabdjian, director de la oficina permanente de la A.I.A. en París.

Հայկական Միջ-Միութենական Խորհուրդի ներկայացուցիչները՝ Զախէն ալ. Ն. Թորաթեան, Ժ. Գ. Բեպալճեան, Ռ. Մալխասեան և Ռ. Իսաս, նկարուած ՄԱԿ-ի Ժրնեկ կեդրոնատեղիին մէջ։

Մեր Արդար Դատին Ի Նպաստ

Ամերիկայի Մերակոյտը Վաւերացուց
Ցեղասպանութեան Համաձայնագիրը

Ամերիկայի Միացեալ Նահանգներու Մերակոյտականը վերջերս վաւերացուց Միացեալ Ազգերու կազմակերպութեան 9 Դեկտեմբեր 1948 թուականի ցեղասպանութեան համաձայնագիրը։

Այս ձեւով աշխարհի ամէնէն մեծ պետութիւնները վաւերացուցած կ'ըլլան ցեղասպանութեան դէմ եղող միակ միջազգային համաձայնագիրը։

Սովետական Պէշոուսիայի ներկայացուցիչը Փետրուար 24-ին, միջամտեց օրակարգի 18-րդ կէտի առնչութեանը և ակնարկեց Միացեալ Ազգերու կազմակերպութեան Դեկտեմբեր 13 1985, թիւ 40/142 առաջարկին, ըսելով. «Թէ Մարդկային Իրաւանց Յանձնախումբը պէտք է պատասխան տայ այս առաջարկին նկատի ունենալով, «Թէ Պատմութիւնը մարդկութեան յիշողութիւնն է», որու հիման վրայ պատմական իրականութիւնները չեն կրնար սրբուիլ ինչպէս որ այժմ տեղի կ'ունենայ կամ կը յիշատակուի նացիներու կողմէ գործադրուած ցեղասպանութիւնը, իսկ մոռացուած չըլլաւ ուրիշ ուրիշ ցեղասպանութիւններ, որոնք տակաւին անպատիժ կը մնան։

Ներկայ դիտորդներու կողմէ Պէշոուսիայի ներկայացուցիչը այս խօսքերը առնելէ ետք որպէս արեւելեան Եւրոպայի երկիրներուն քաղաքականութիւնը։

Resolución 40/142 de la Asamblea General, aprobada por consenso el 13-12-85

SITUACION DE LA CONVENCIÓN PARA LA
PREVENCIÓN Y SANCION
DEL DELITO DE GENOCIDIO

La ASAMBLEA GENERAL,

Recordando su resolución 260 A (III), de 9 de diciembre de 1948, en virtud de la cual aprobó y sometió a la firma y a la ratificación o a la adhesión la Convención para la Prevención y la Sanción del Delito de Genocidio,

Recordando que en 1986 se cumple el 35º aniversario de la entrada en vigor de la mencionada Convención,

Reafirmando su convicción de que el genocidio es un delito de derecho internacional contrario al espíritu y a los fines de las Naciones Unidas,

Expresando su convicción de que el cumplimiento por todos los Estados de las disposiciones de la Convención es necesario para prevenir y sancionar el delito de genocidio,

Teniendo presente que en 1985 se celebra el cuadragésimo aniversario de la victoria sobre el nazismo y el fascismo en la Segunda Guerra Mundial,

1. **Condema enérgicamente una vez más el delito de genocidio;**

2. **Reafirma** que para liberar a la humanidad de un flagelo tan odioso se necesita la cooperación internacional;

3. **Toma nota con satisfacción** de que muchos Estados han ratificado la Convención para la Prevención y la Sanción del Delito de Genocidio o se han adherido a ésta;

4. **Insta** a los Estados que aún no se hayan hecho partes en la Convención a que la ratifiquen o se adhieran a ella sin más dilación;

5. **Pide** al Secretario General de las Naciones Unidas que presente a la Asamblea General en su cuadragésimo primer período de sesiones un informe sobre la situación de la Convención;

6. **Pide** a la Comisión de Derechos Humanos que examine en su cuadragésimo segundo período de sesiones, la cuestión de promover un cumplimiento cabal de la mencionada Convención y presente sus consideraciones y propuestas sobre la cuestión por conducto del Consejo Económico y Social a la Asamblea General en su cuadragésimo primer período de sesiones.

Հայկական Միջ-Միութենական Խորհուրդը Կազմուեցաւ Նաեւ Պրագիւի Մէջ

Պրագիւի շառնիսոնի երեք համախառնակներու, - Գեր. Տաթեւ Եպսկ. Լարիպեանի, Հայ Կաթողիկէ համայնքի Հարաւային Ամերիկայի էքսարքայ Գեր. Վարդան Եպսկ. Պողոսեանի և Հայ աւետարանական համայնքի պետ Անթոն-

նիօ Տոմիտիի հրաւերով, Յունուար 17, 1986-ին, զուամբուեցաւ Պրագիւի մը, որուն կը մասնակցէին Հայկական դաժնագոյն կազմակերպութիւններու և միութիւններու ներկայացուցիչները։

Սան Փալո կայացած սույն ժողովին կազմուեցաւ Պրագիւի շառնիսոնի Միջ-Միութենական Խորհուրդը, որուն նպատակը պիտի ըլլայ ՄԱԿ-ի և տարբեր պետութիւնանց կողմէ Հայկական ցեղասպանութեան ճանաչումը արագացնելը։

Intervención del Dr. Roberto Malkasian

(viene de pág. 7)

Entre las diversas medidas que consideramos útiles para la mejor implementación de la convención, subrayamos la necesidad de la urgente creación de un Comité o Grupo de Emergencias para el alerta inmediata ante la posible existencia de situaciones tipificadas en los artículos II y III del Convenio, tal como expresáramos en nuestra intervención durante el 38º período de sesiones de la Subcomisión. Con igual criterio, estimamos útil la creación de un banco de datos, accesible a los Estados y Organismos Internacionales, que acumule y procese información pretérita y contemporánea acerca de los diversos elementos que integran la figura del genocidio.

Por último, Señor Presidente, deseamos expresar nuestra convicción acerca de que toda consideración y toda propuesta, tendientes a la mejor implementación del texto de la Convención en vigor, deberán fundarse en el conocimiento previo de la realidad fáctica que las han inspirado. Es por esta razón que estamos persuadidos de que la experiencia histórica de la Humanidad, en lo referente sobre todo a los genocidios perpetrados en nuestro siglo, constituye el antecedente necesario e imprescindible de toda medida tendiente a la eliminación de este odioso crimen.

Gracias, Señor Presidente.

MODA:

La romántica seducción

La línea romántica tiene frescura y emotividad. Los diseños están realizados con imaginación y responden a un estilo de mujer.

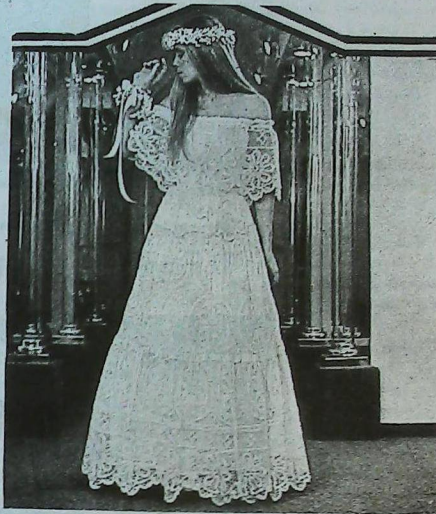
Si bien en algunos casos se trata de la recreación de una línea clásica, los diseñadores conjugaron originalidad con femineidad.

Este estilo está especialmente dirigido a novias, quinceañeras y madrinas. Se trata de una moda suelta y etérea.

Los largos varían según las horas, las ocasiones y la figura de la mujer. Suelto para los vestidos de día y ceñido para los de cóctel y de noche.

Entre los colores, predominan los tonos pastel, el blanco y begie, el rosa peau d'auge, amarillo otoño, con modelos que llegan apenas debajo de las rodillas y que hacen sinuosa la silueta femenina, gracias a los originales cortes de las mangas.

Las telas son suaves y souplés, para dar imagen de seducción y femineidad.



neidad.

Es una línea fácil, pero siempre exquisitamente enriquecida con encajes, puntillas, broderie, cintas, sedas y rasos.

Son modelos que destacan la cintura, los hombros; los escotes no son cavados.

Un estilo suave y delicado, para usted.

Lilian

Montevideo:

Nacimiento:

ALEX NICOLAS
GANIMIAN



Para alegría de sus papás, Bebo y Cristina Ganimian, el 27 de enero ppdo. nació el pequeño Alex Nicolás.

Son sus abuelos Hampartsum y Makruhi Ganimian y Alberto y Shaké Takessian.

ter akopian

PROPIEDADES

Güemes 64.
Ramos Mejía

T.E.: 658-1044
658-5552



**Cocina
china**

**Manzanas
glaceadas**



Escurrir las manzanas y bañarlas en la pasta anterior.

Calentar aceite y freír las manzanas hasta que estén doradas.

Retirar del aceite y colocarlas sobre papel absorbente.

Poner a hervir una taza de agua con el azúcar y revolver hasta que quede disuelta.

Agregar una cucharada de aceite y continuar revolviendo hasta que el almibar comience a endurecer.

Introducir las manzanas y las semillas de sésamo, continuar revolviendo durante dos minutos.

Retirar los trozos de manzana y sumergirlos rápidamente en agua helada, para que se congele.

Sugerencia: el agua helada se puede sustituir por el congelador, ya que el objetivo es que se enfrie sólo el exterior y quede templada la pulpa de la manzana.

INGREDIENTES:

3 manzanas grandes,
2 huevos,
4 cucharadas de harina,
2 cucharadas de fécula de maíz,
1 cucharada de semillas de sésamo,
2 tazas de azúcar,
aceite, sal y agua, cantidad necesaria.

PREPARACION:

Cortar las manzanas en ocho trozos cada una. Quitarles el corazón y la piel y ponerlas a remojar en agua salada.

Batir los huevos; mezclarlos con la harina y la maicena.

RIGAR'S
Comercio Cultural

FOTO RAYMOND

Sinónimo de calidad
Casamientos
retratos de niños
T.E.: 58-8652 / 59-7032

Confitería "Armenia"

PRODUCTOS ORIENTALES

T.E.: 71-4571

Scalabrini Ortiz (ex Canning) 1317

Corsetería del Once

Larrea 356. Capital.

T.E.: 47-7572

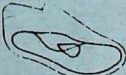
**EL PROFESIONAL LOS RECETA
BARTAMIAN LOS DISEÑA
SU HIJO LOS PREFIERE
LINEA PIE/RECTOR
DE ORTOPIEDIA
BARTAMIAN**



Calzado
Correctivo

Calzado
Deportivo

PLANTILLAS
CORRECTORAS



Ortopedia Bartamian
también las pone
a sus pies.

ARTICULOS DE ORTOPIEDIA EN GENERAL

Descuentos desde el **30%** a Obras Sociales.
Consulte con su Obra Social sobre otros beneficios.

ORTOPIEDIA
Bartamian

Av. Belgrano 1699 Tel. 45-5213 Bs. As.
Av. 7 N° 1134 Tel. 3-4635 La Plata

Periódico Armenio
"SARDARABAD"
de la
ASOCIACION CULTURAL
TEKEYAN

Redacción y Administración
Cnel. Niceto Vega 4779
1414 - CAPITAL FEDERAL
T.E.: 771-2520
Horario de atención: Lun. a vier.
de 10.00 a 19.00 hs.

Registro Nac. de la
Propiedad Intelectual
278.315

Director
NAHABET NAHABETIAN

Corresponsalia, receptoría de
avisos y suscripciones en
BRASIL
Sr. Hrair Chahinian
Av. Coxingui 191 Ap. 84
Lep. 00579 - SAN PABLO
T.E.: 813-6791

URUGUAY
Dr. Pedro Daniellian
Benito Blanco 675, Ap. 201
T.E.: 39-8828. MONTEVIDEO

CORDOBA
Sr. Luis Souranian
Camacuí 148
5.000 CORDOBA
T.E.: 51-4693